



IV Seminário de Comunicação e Territorialidade

“Comunicação contra as desigualdades”

PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras
17-18 de Outubro de 2018

MULHERES QUE VIAJAM E INTERNET: A tecnologia como ferramenta de segurança no século XXI


Letícia BARROSO


1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca das relações patriarcais de poder ganharam um novo espaço com o surgimento das redes sociais e a evolução da tecnologia. Tida como minoria pelo nível de vulnerabilidade (Sodré, 2005), as mulheres encontraram nos meios cibernéticos a possibilidade de formarem grupos de ajuda em diferentes âmbitos. Um dos segmentos que se destaca pela formação de comunidades e a junção de mulheres é o de viagens.

A repercussão sobre viajantes femininas se aprofundou contudo, em dois mil e dezesseis quando duas jovens argentinas foram assassinadas durante um mochilão pela América do Sul. A morte das jovens mostrou o quanto o movimento de mulheres pode ter força nas redes sociais e fora delas. A partir do uso da *hashtag* *viajosola*, mulheres de lugares distintos mostraram indignação quanto aos fatos ocorridos. Os clichês apresentados nos comentários, tais quais os argumentos machistas de que as meninas estavam em um lugar inapropriado em um horário perigoso, fez com que comunicadoras e usuárias de redes sociais se manifestassem a favor da liberdade feminina.

Após este acontecimento, e o reconhecimento da força da união feminina, grupos de ajuda para viajantes começaram a se tornar cada vez mais comuns principalmente com o uso da tecnologia e a formação de comunidades virtuais. Mulheres de todos os lugares agora estão unidas pela rede (Castells, 1999), e





podem ser conectar em questão de segundos. Os grupos de ajuda constituídos por mulheres viajantes, pretende servir como apoio dando dicas e até mesmo oferecendo hospedagens.

Com o intuito de expandir a rede de mulheres viajantes, já podem ser encontradas redes sociais específicas para mulheres, tais quais *womantrip*, *sisterswave* e a rede de viagens *girlsgo*. Tais redes são compostas por membros femininas que postam sobre suas viagens e oferecem ajuda sobre destinos específicos. Outras plataformas como *couchsurfing*, que oferece acomodação colaborativa entre viajantes, já se adaptou para o público feminino, criando projetos que abranjam especificamente mulheres. O aplicativo *worldpackers*, que troca trabalho voluntário por acomodação há alguns anos promove voluntariado exclusivo também para o público feminino, assim como trabalhos de empoderamento. O *blablacar*, que permite que o usuário dê caronas, se preocupa com que mulheres possam escolher em viajar apenas com outras mulheres.

Este artigo propõe o estudo da mudança que os meios tecnológicos causaram nas viagens do público feminino. Vê-se que a tecnologia facilitou o acesso à informação de lugares, assim como o planejamento de roteiros. O ponto a ser tratado é como a segurança das mulheres mudou com o uso dos meios cibernéticos e como a formação de grupos de ajuda se dá.


2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa, foi feito um recolhimento de depoimentos no grupo *Mulheres que viajam sozinhas* no Facebook, onde foi questionada a mudança oriunda do surgimento dos meios tecnológicos. A pesquisa foi respondida por quinze mulheres com idade entre vinte e nove e sessenta e sete anos, as quais relataram as vantagens da tecnologia. Foram utilizados os depoimentos em conexão à bibliografia acerca dos meios digitais e avanços midiáticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levy (1999) define as comunidades virtuais como uma rede:





construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, e em um processo de cooperação de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas ou das filiações institucionais. (1999, p.130)

Com base na definição do filósofo, vê-se que o grupo *Mulheres que viajam sozinhas* é unido por um interesse em comum: melhor qualidade nas viagens. Nele, 45.3999 mulheres de todas as idades utilizam da tecnologia para a montagem de roteiros, pesquisa de hotéis e a consulta da qualidade e segurança do lugar de destino.

Dos 15 depoimentos coletados em 28 e 29 de setembro, 14 concordam que a utilização da internet facilitou o planejamento de viajantes *solo* e uma pretende adquirir um aparelho mais moderno para se locomover com mais facilidade. Treze relatam que o melhor ponto de ter internet disponível é poder ver avaliações sobre o lugar e a acomodação disponível, este é o maior ponto em comum na opinião das viajantes.


A segurança, segundo as viajantes é melhorada através da utilização de aplicativos como o *google maps*, o qual permite que a localização seja compartilhada com amigos e familiares. Uma participante de trinta e um anos relatou que

Nas duas vezes que viajei sozinha a internet foi fundamental, pois me deslocava pelas cidades desconhecidas usando Google maps, procurava na internet localização de lugares para visitar, comer. Além de deixar o localizador do Google ligado e compartilhar a minha localização com família, que podia me acompanhar em tempo real aonde estava indo.

Outros fatores como mobilidade e facilidade de acesso à roteiros também foram tópicos a serem considerados nos depoimentos dados pelas quinze participantes da pesquisa.

4 CONCLUSÕES





Considera-se a internet como meio de promoção de igualdade dos gêneros, já que é a partir dela que são permitidas discussões sobre a liberdade feminina. Sobre isso Shirky (2011) conclui que:

A diferença hoje é que a internet é uma máquina de oportunidade, um meio para pequenos grupos criarem novas oportunidades, a baixo custo e com menos obstáculos do que nunca, e com a possibilidade de anunciar essas oportunidades ao maior número de potenciais participantes da história (2011, p. 118)

A criação de grupos de ajuda propõe muito mais que o compartilhamento de roteiros de viagem, mas um suporte para mulheres de todas as partes do mundo que desejam ter experiências de viagens. Vê-se através desses grupos uma forte interação entre distintas gerações que só é possível pela evolução tecnológica dos meios. Conclui-se que a internet se tornou grande aliada do público feminino por oferecer maior segurança e conectar mulheres de todo o mundo.

5 PALAVRAS-CHAVE Mulheres. Viajantes. Tecnologia. Segurança.

6 REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

LEVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

SHIRKY, Clay. A cultura da participação. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. In: PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. (Orgs.). Comunicação e cultura das minorias. São Paulo: Paulus, 2005

